

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 28/05/2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

ISADORA TOMAZ BRAGA

**A Percepção de Pessoas com Deficiência Intelectual sobre as  
Emoções no contexto de Residência Inclusiva**

BAURU  
2021

ISADORA TOMAZ BRAGA

**A Percepção de Pessoas com Deficiência Intelectual sobre as Emoções  
no contexto de Residência Inclusiva**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Bauru, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do mestrado acadêmico, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Pereira Leite.

BAURU  
2021

B813p

Braga, Isadora Tomaz

A Percepção de Pessoas com Deficiência Intelectual sobre as  
Emoções no contexto de Residência Inclusiva / Isadora Tomaz Braga.

-- Bauru, 2021

85 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Lúcia Pereira Leite

1. Emoção. 2. Deficiência Intelectual. 3. Residência Inclusiva. I.  
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de  
Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ISADORA TOMAZ BRAGA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 28 dias do mês de maio do ano de 2021, às 14:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências (UNESP/Bauru), realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ISADORA TOMAZ BRAGA, intitulada **A percepção de Pessoas com Deficiência Intelectual sobre as emoções no contexto de Residência Inclusiva**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. LUCIA PEREIRA LEITE (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Unesp, Faculdade de Ciências, Bauru, Profa. Dra. JULIANE APARECIDA DE PAULA PEREZ CAMPOS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, Profa. Dra. RELMA UREL CARBONE CARNEIRO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia da Educação / Unesp, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final:     Aprovado    . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. LUCIA PEREIRA LEITE

## AGRADECIMENTOS

Sempre sonhei em poder escrever esse tópico em algo que fosse de minha produção, deste modo, me atentei aos caminhos que percorri e todos os processos que fizeram parte, para que nesse momento eu pudesse lembrar de todos que se propuseram a fazer parte deste capítulo da minha história.

De maneira singular, Jesus foi quem me acolheu, me incentivou e me acompanhou neste difícil processo de conciliar o sonho de ser pesquisadora, com trabalhos, vida pessoal e uma especialização no percurso. Em diversos momentos que pensei que não seria possível, as minhas orações sempre foram respondidas e Seu amor e Sua sabedoria me redirecionavam. Obrigada Deus, por Seus sonhos sempre serem maiores e melhores que os meus!

Agradeço aos meus pais por me apoiarem e sempre demonstrarem confiança nas minhas escolhas, obrigada pelas ligações e vídeos de incentivos, pelas orações, pelas inúmeras formas de me ajudarem a me organizar, pelos ensinamentos e por me presentear com uma vida sempre recheada de muito amor e respeito!

Meu muito obrigada à minha irmã, Isabela, por sempre acreditar no meu potencial, por ler meus textos, me oferecer ajuda e pelo cuidado e carinho desprendido no processo de produção. Você é incrível!

Ofereço também minha gratidão ao meu namorado e agora, no fim do percurso, meu noivo: Gustavo. Obrigada por me ajudar a racionalizar quando necessário, por respeitar a minha rotina de trabalho e estudo, por me amar e por me apoiar em todas as minhas decisões, todas as minhas conquistas são nossas!

Agradeço a todos que torceram, incentivaram e compreenderam este processo: minhas afetuosas amigas - próximas ou à distância; minha família querida e amada; e meus professores que me incentivaram a transformar meus sonhos em objetivos realizados.

Em especial, minha grande e querida amiga Manzu: obrigada! Sua paciência ao me ouvir, sua prontidão a me auxiliar e sua amizade para me sustentar foram e são de extrema importância na minha vida.

A minha eterna professora e amiga Tati, sua amizade e seu conhecimento me direcionam sempre para um caminho mais suave e acolhedor, obrigada por me acompanhar, mesmo de longe!

Agradeço de forma especial à minha orientadora Professora Lúcia Pereira Leite, por ter acreditado que esse trabalho pudesse prosseguir mesmo em meio à uma pandemia e por todos os seus conhecimentos compartilhados. Espero que colhemos bons frutos!

Agradeço à UNESP, por me possibilitar vivenciar um Programa de Pós Graduação de qualidade, ao GEPDI pelo auxílio na construção dos meus instrumentos, em especial aos integrantes: Tadeu e Ana Paula, por se disponibilizarem como modelos no teste baseado em fotografia, suas expressões faciais das emoções ficaram excelentes!

De maneira também especial agradeço à banca que me acompanhou tanto na qualificação quanto na defesa, os apontamentos foram muito ricos e cercados de respeito e validação pelo meu trabalho! Obrigada Professora Relma e Professora Juliane.

Agradeço à APAE – Bauru por ter aberto suas portas para minha experiência profissional e também acadêmica. Obrigada por toda confiança!

E finalmente, inundada de gratidão, ofereço meu carinho e agradecimento aos residentes queridos, que me acolheram em sua casa em meio a uma pandemia, pelo tratamento com muito respeito e comprometimento durante as entrevistas. Esse trabalho só foi possível de ser realizado pela participação de vocês. Que eu possa dar voz a todo o conteúdo que me presentearam - “Nothing about us, without us”!

“As mesmas palavras porém pronunciadas com sentimento, agem sobre nós de modo diferente daquelas pronunciadas sem vida”  
(Vigotski, 2004).

## RESUMO

Os estudos que fazem aproximações sobre os temas emoções e deficiência intelectual estão em desenvolvimento nos últimos anos, porém ainda é bastante difícil encontrar textos que não tratem os temas de maneira segmentada. Torna-se considerável a promoção de pesquisas que possam aproximá-los tendo em vista a contribuição com o avanço da ciência para o desenvolvimento de instrumentos e intervenções que tratem de aspectos emocionais. Nesta direção, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as competências emocionais de pessoas com deficiência intelectual e como objetivos específicos: identificar as facilidades e dificuldades nas tarefas de descrição, nomeação, identificação e exemplificação das emoções; verificar a habilidade de relacionar as emoções às vivências e compreender a relação entre a identificação emocional e o contexto em que se inserem. Os participantes foram 12 homens com idades entre 20 a 57 anos, com diagnóstico de deficiência intelectual e que fazem parte de um serviço de acolhimento institucional, nomeado de Residência Inclusiva. Foram aplicados os seguintes instrumentos: teste baseado em fotografias, roteiro de entrevista semiestruturada e questionário de caracterização do participante. A análise dos dados foi realizada por meio do método da análise de conteúdo. Os resultados obtidos se referem a identificação de 53% das emoções investigadas, ou seja, os residentes identificaram e exemplificaram mais da metade das emoções apresentadas. As emoções de maior facilidade na identificação foram nesta ordem: alegria, tristeza, raiva, surpresa, medo e nojo. Em relação à descrição das experiências emocionais, todos os residentes descreveram pelo menos uma vivência de acordo com as emoções questionadas. A maior dificuldade observada foi na conceitualização da emoção, por ser compreendido como um conceito abstrato. Conclui-se que o conhecimento das pessoas com deficiência intelectual que participaram deste estudo acerca das emoções é basal, rompendo com a preconcepção generalizada das limitações da deficiência intelectual sobre a temática. Sugere-se por fim o aprimoramento de instrumentos de avaliação e intervenção para desenvolvimento das competências emocionais deste público.

**Palavras-Chave:** Emoção. Deficiência Intelectual. Residência Inclusiva.

## **ABSTRACT**

Studies that make approximations on the themes of emotions and intellectual disability have been under development in recent years, but it is still quite difficult to find texts that do not address the topics in a segmented way. The promotion of research that can bring them closer together in order to contribute to the advancement of science for the development of instruments and interventions that deal with emotional aspects becomes considerable. In this sense, this research had as its general objective to analyze the emotional competences of people with intellectual disabilities and as specific objectives: to identify the facilities and difficulties in the tasks of description, naming, identification and exemplification of emotions; verify the ability to relate emotions to experiences and understand the relationship between emotional identification and the context in which they are inserted. The participants were 12 men aged between 20 and 57 years old, diagnosed with intellectual disabilities and who are part of an institutional reception service, named Inclusive Residence. The following instruments were applied: test based on photographs, semi-structured interview script and questionnaire to characterize the participant. Data analysis was performed using the content analysis method. The results obtained refer to the identification of 53% of the investigated emotions, that is, the residents identified and exemplified more than half of the emotions presented. The most easily identified emotions were in this order: joy, sadness, anger, surprise, fear and disgust. Regarding the description of emotional experiences, all residents described at least one experience according to the emotions questioned. The greatest difficulty observed was in conceptualizing emotion, as it is understood as an abstract concept. Concludes that the knowledge of people with intellectual disabilities who participated in this study about emotions is basal, breaking with the generalized preconception of the limitations of intellectual disabilities on the subject. Finally, it is suggested the improvement of assessment and intervention instruments for the development of this audience's emotional skills.

**Keywords:** Emotion. Intellectual Disability. Inclusive Residence.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Caracterização dos participantes .....	27
<b>Quadro 2:</b> Distribuição das questões distribuídas por eixos temáticos .....	33

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Categorias do Eixo 1 - Definição de emoção .....	37
<b>Tabela 2:</b> Categorias do Eixo 2 – Nomeação de Emoções .....	40
<b>Tabela 3:</b> Categorias do Eixo 3 – Identificação das Emoções .....	42
<b>Tabela 4:</b> Unidades de Resposta por Emoções .....	43
<b>Tabela 5:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero masculino: Tristeza .....	44
<b>Tabela 6:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero feminino: Tristeza .....	44
<b>Tabela 7:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero masculino e feminino: Alegria .....	45
<b>Tabela 8:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero masculino: Raiva .....	46
<b>Tabela 9:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero feminino: Raiva .....	46
<b>Tabela 10:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero masculino: Medo .....	47
<b>Tabela 11:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero feminino: Medo .....	47
<b>Tabela 12:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero masculino: Nojo .....	48
<b>Tabela 13:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero feminino: Nojo .....	48
<b>Tabela 14:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero masculino: Surpresa .....	49
<b>Tabela 15:</b> Identificação das Emoções – Foto Gênero feminino: Surpresa.....	49
<b>Tabela 16:</b> Definições das Subcategorias – Eixo 4 .....	51
<b>Tabela 17:</b> Descrição das Experiências Emocionais – subcategorias: Tristeza .....	52
<b>Tabela 18:</b> Descrição das Experiências Emocionais – subcategorias: Alegria .....	54
<b>Tabela 19:</b> Descrição das Experiências Emocionais – subcategorias: Raiva.....	56
<b>Tabela 20:</b> Descrição das Experiências Emocionais – subcategorias: Medo.....	58
<b>Tabela 21:</b> Descrição das Experiências Emocionais – subcategorias: Nojo .....	60
<b>Tabela 22:</b> Descrição das Experiências Emocionais – subcategorias: Surpresa .....	61

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1 – DOS TEMAS ABORDADOS</b> .....	<b>12</b>
1.1 Emoções .....	12
1.2 Deficiência Intelectual .....	16
1.3 Residência Inclusiva .....	19
1.4 Desenvolvimento Humano na Teoria Histórico-Cultural .....	22
<b>CAPÍTULO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>24</b>
2.1 Local .....	24
2.2 Procedimentos Éticos .....	25
2.3 Instrumentos para Coleta de Dados .....	25
2.4 Participantes .....	27
2.5 Procedimentos de Coleta de Dados .....	30
2.6 Procedimentos para Análise de Dados .....	32
<b>CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>36</b>
Eixo 1: Definição de Emoção .....	37
Eixo 2: Nomeação de Emoções .....	40
Eixo 3: Identificação das Emoções .....	42
Eixo 4: Descrição das Experiências Emocionais .....	51
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>67</b>
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	72
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido .....	73
APÊNDICE C – Questionário de Caracterização dos Participantes .....	74
APÊNDICE D – Teste Baseado em Fotografias Emocionais .....	75
APÊNDICE E – Roteiro para Entrevista .....	77
APÊNDICE F – Análise de Conteúdo - Tabulação das Respostas .....	78

## APRESENTAÇÃO

Lembro que ainda morava em Curitiba, por volta de 2002, estudava em uma escola municipal e nos meus intervalos tínhamos contato durante os recreios, com os alunos da “Sala Especial”. Essa sala de aula tinha somente alunos com deficiências, porém com idades distintas, visto que me lembro que tinham crianças e adolescentes na mesma classe.

Uma das meninas da “Sala Especial” era a Ana, ela tinha Síndrome de Down e eu amava dividir a minha hora tão esperada, das brincadeiras, com ela. Um dia a Ana me bateu no meio de uma brincadeira, sem explicações. Eu, uma criança de sete anos de idade, fiquei muito chateada e parei de brincar com ela naquele dia. Chegando em casa comentei com a minha mãe o ocorrido e ela com toda a paciência (e mesmo sem um conhecimento específico sobre a síndrome) me explicou que talvez o funcionamento dela fosse um pouco diferente do meu e que eu deveria explicar para ela que eu não gostaria de receber outro tapa novamente. E foi assim que eu fiz.

Talvez a explicação tão natural da minha mãe, fizesse com que eu tivesse uma visão não tão distorcida sobre a deficiência, embora ainda ficava com medo quando via uma criança cadeirante que se comunicava com gritos. E minha mãe sempre com muito cuidado me explicava as diferenças que existiam no mundo e a importância em respeitá-las.

Depois dessas experiências, quando me mudei para Osasco, estudei em um colégio particular e não tive mais contato direto com pessoas com deficiência na escola. Comecei a ter contato com amigos dos meus pais que tinham algumas deficiências físicas decorrentes de acidentes e/ou de paralisia infantil. E o comportamento do meu pai, também de naturalidade com os amigos e funcionários com deficiências, foi um modelo muito precioso para minha vida.

O mesmo ocorreu quando me mudei para o interior de São Paulo, o contato com a deficiência foi se restringindo conforme a minha rotina escolar se intensificava.

Foi então, que no segundo ano do Ensino Médio, minha professora de Língua Portuguesa e Redação, que fazia um trabalho sensacional de conscientização do mundo e concomitantemente de orientação vocacional, levou a nossa classe para uma visita à APAE da cidade que residia na época. Fiquei muito animada com a possibilidade de entrar naquele local que parecia tão distante de mim.

Me lembro até hoje na visita, em que as professoras da instituição iam mostrando a forma de trabalho delas enquanto os alunos mostravam suas atividades. O foco de atendimento era voltado para qualidade de vida e preparação profissional. Anos atrás encontrei essa minha

professora que me disse: “Isadora, nunca vou esquecer você me dizendo que não queria ir embora da visita”.

Após concluir o ensino médio, já havia me decidido que iria para a Psicologia. No meu segundo ano de faculdade, emergiu um desejo de fazer trabalho voluntário, então comecei a fazer visitas nas instituições da cidade e, ao voltar na APAE, me deparei com uma das melhores pessoas que já conheci, a Diusa, que tinha o cargo de coordenadora pedagógica, autora de um livro lindo e pessoa com deficiência física.

Ela foi quem mais me ensinou sobre a deficiência e sobre ser deficiente e foi ela também que abriu portas para o meu estágio voluntário na instituição. Foram dois anos de desenvolvimento na área de estimulação infantil e alfabetização.

Com outras oportunidades que surgiram, fui para a área de recursos humanos e, após a minha gestora (outro ser humano incrível) saber do meu interesse em deficiência, me deixou como responsável pelo processo seletivo de pessoas com deficiência para a organização. Tempos difíceis...os demais gestores não aceitavam colocar em seu time pessoas com deficiências consideradas moderadas... “Será que tem alguém com pouca coisa?”, “Tem mesmo esse negócio de cotas?”

Assim que me formei, me candidatei à vaga para a APAE da cidade em que estava morando. E foi assim que mais uma vez me aproximei com o contexto da deficiência.

Entre na Escola de Educação Especial, como Psicóloga Escolar, um grande desafio que me proporcionou a pergunta de pesquisa dessa dissertação. Essa experiência me aproximou do interesse na área de pesquisa, pois comecei a perceber o quanto os alunos se desregulavam emocionalmente e, o quanto eles tinham dificuldades em nomear o que sentiam.

A Escola de Educação Especial era dividida em classes com uma média de 10 alunos cada, totalizando 24 turmas, que eram separadas em Ensino Fundamental e Ensino de Jovens e Adultos - EJA. Os atendimentos da Psicologia eram planejados para ocorrer em conjunto com as professoras e em formato grupal.

Na prática, muitas turmas começaram a ficar sem acompanhamentos semanais da área da Psicologia por conta de intercorrências comportamentais de alguns alunos. Como eu era a profissional da área responsável pela escola tanto no período da manhã, quanto da tarde, eu quem acompanhava e tinha que dar o suporte para as professoras e cuidadoras.

As intercorrências que ocorriam com os alunos tinham significativas interferências na rotina escolar dos mesmos e também dos colegas de classe, visto que por diversas vezes o professor tinha que readaptar seus objetivos e planejamentos do dia para mediar as relações

entre os alunos e diminuir os comportamentos que não seriam seguros para o ambiente e para o próprio aluno.

O que eu pude notar durante a minha atuação foi que, durante as intervenções que eu realizava, por muitas vezes os alunos não conseguiam expressar como estavam se sentindo, ou então relatar as possíveis situações que antecederam aquele comportamento. Alguns não conseguiam por comprometimentos no comportamento verbal, mas a grande maioria era em decorrência da falta de educação emocional.

Essa inferência foi possível de ser realizada pois, após as alterações comportamentais dos alunos (auto e heteroagressão, estereotípias, gritos, etc.), eu tentava realizar um momento de diálogo com os mesmos, para tentar entender e fazê-los entender a função de alguns comportamentos. E na grande maioria das vezes, por meio de questionamentos, os alunos conseguiam expressar o que estava acontecendo, situações que tinham causado raiva, tristeza e até mesmo euforia.

Havia situações em que essas alterações no comportamento eram em decorrência de dores, de tensão pré-menstrual, brigas em casa, discussões com amigos, entre outras, ou seja, tinham possibilidades de intervenções mais efetivas se conseguíssemos agir com prevenção. Mas como seria possível a prevenção se os alunos não sabiam se expressar?

Então comecei a realizar intervenções com os alunos com foco na nomeação das emoções por meio das experiências no ambiente escolar, a grande maioria apresentava dificuldades por não terem vivenciado ambientes que estimulassem sua competência emocional. Desta forma, surgiu o questionamento: “como pessoas com deficiência intelectual identificam emoções?”

Como a coleta de dados do presente trabalho foi realizada durante a pandemia da COVID-19, foi necessário realizar adaptações no público alvo, visto que a ideia inicial era aplicar a pesquisa em pessoas com deficiência intelectual que faziam parte de um programa de educação profissional da própria instituição. Porém, com o início da pandemia, todos os serviços de educação foram adaptados para o formato virtual, impossibilitando a realização presencial da pesquisa.

Deste modo, para que a pesquisa pudesse dar continuidade, lembramos das Residências Inclusivas, que também são dirigidas pela mesma instituição, assim como a grande maioria dos residentes já havia feito parte da Escola de Educação Especial e ainda, os critérios para obtenção do diagnóstico de deficiência intelectual eram seguidos. Outro fator que contribuiu para a mudança do ambiente, foi que após fazer pesquisas sobre Residência Inclusiva, verificou-se

pouca produção científica com foco nos residentes, como será apresentado na introdução do trabalho.

A grande maioria dos homens que mora na residência inclusiva masculina já estudou em Escolas de Educação Especial e hoje faz parte do mercado de trabalho. Desta forma, o ambiente da Residência seria uma oportunidade de entrar em contato com pessoas com deficiência intelectual que vivenciaram a maior parte de suas vidas longe de suas famílias biológicas, que tiveram que se adaptar a diversos ambientes para residir, como também para estudar e trabalhar. Como as emoções estiveram presentes nesses momentos?

Foram diversos questionamentos, porém o foco escolhido para a presente pesquisa foi analisar se moradores de uma residência inclusiva masculina conseguiam identificar emoções por meio de fotografias e se descreviam relatos de experiências de acordo com as emoções demonstradas.

## INTRODUÇÃO

A Psicologia, enquanto ciência, volta-se para o atendimento às pessoas com deficiência, tendo como objetivo compreender as especificidades humanas, ofertando instrumentos, técnicas e conhecimentos para tal segmento, bem como, aos pais, educadores e a comunidade em geral.

Para Vigotski (2001, 2003), o desenvolvimento humano é considerado como um processo construído pelo próprio homem, sem predeterminações, ou seja, o sujeito se relaciona mutuamente com o seu ambiente de forma com que os seus aspectos biológicos e culturais constituam as funções psicológicas superiores, encontradas somente no ser humano.

Desta forma, a deficiência é entendida como uma das possibilidades existentes no desenvolvimento humano, visto que mediante o desenvolvimento considerado típico há diferenças quantitativas e qualitativas. Então, a pessoa com deficiência é considerada um sujeito autônomo permeado por fatores sociais, culturais e históricos. (VIGOTSKI, 2001).

Aranha (1995) explica que no processo de inserção da deficiência no campo científico, houve expansão na forma de compreensão da mesma ao considerar os fatores físicos, sensoriais, sociais, psicológicos e intelectuais, visto que, a relação da deficiência com incapacidade estava estabelecida.

Pautado nos estudos de Vigotski (1997) observa-se que o autor fundamenta sua percepção direcionada às potencialidades preservadas no sujeito e não somente nas incapacidades ou limitações. Antes, os estudos acerca deficiência intelectual enfatizavam os déficits e limitavam a personalidade do sujeito ao seu diagnóstico. E, assumindo uma visão pautada somente nas funções intelectuais ou acadêmicas, toda a gama de funções psicológicas superiores poderia estar suprimida, afetando ainda a estimulação e desenvolvimento das mesmas nas pessoas com deficiência intelectual.

Seguindo os conceitos apresentados pelo autor, tem-se que as emoções fazem parte das funções psicológicas superiores e objetivam agir como organizadoras internas das reações humanas, assumindo influências e mudanças significativas no comportamento humano em determinados contextos. (VIGOTSKI, 2001).

Em relação a esta pesquisa, os participantes são adultos com deficiência intelectual que residem em uma Residência Inclusiva, local que oferece atendimento a jovens e adultos com deficiência que estão em situação de vulnerabilidade, ou seja, que não possuem resguardo familiar, condições de sustento independente e que estejam em situação de dependência. Sendo, portanto, o objetivo principal da residência fazer com que pessoas nessas condições possam

pertencer ao convívio comunitário, ter rede de apoio para seu desenvolvimento e, com isso, visa cessar as práticas de isolamento. (BRASIL - MDS, 2014).

Ressalta-se, portanto, a necessidade de avaliar e compreender a forma com que pessoas com deficiência intelectual no contexto de uma residência inclusiva, compreendem e expressam suas emoções, tendo em vista a importância deste comportamento para a concretização de sua participação social e reconhecimento de direitos, corroborando para a possibilidade de alcançarmos a prática da inclusão social.

Com a intenção de colaborar com a participação ativa e inclusiva de pessoas com deficiência intelectual, corroborando com o lema “Nada sobre nós, sem nós”, apresentado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência pela ONU em 2006, essa pesquisa visa incluir a percepção da pessoa com deficiência acerca de seus aspectos emocionais.

Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar as habilidades emocionais de pessoas com deficiência intelectual moradores de uma residência inclusiva. Como objetivos específicos tem-se: identificar as facilidades e dificuldades nas tarefas apresentadas, verificar a habilidade de relacionar emoção e vivências e compreender qual a relação entre a identificação emocional e os contextos que participam.

O primeiro capítulo do estudo apresentará alguns apontamentos bibliográficos sobre a temática, iniciando com uma revisão sobre as Emoções, seguido com explicações do desenvolvimento da Deficiência Intelectual, seguida da compreensão sobre a Residência Inclusiva e os estudos encontrados, finalizado com a discussão do aporte teórico que nos permitiu desenvolver esse trabalho, a Teoria Histórico-Cultural.

O capítulo 2 mostrará o Percorso Metodológico da pesquisa, apresentando o local, os procedimentos éticos, as etapas da elaboração dos instrumentos para a coleta de dados, quem foram os participantes, os procedimentos da pesquisa desde a chegada ao local até a realização da coleta de dados e a descrição dos procedimentos da análise dos dados.

Os resultados obtidos com a coleta de dados e concomitante a discussão teórica desses dados, momento em que serão demonstrados todos os eixos de análise conforme os objetivos da pesquisa, constarão no capítulo 3.

Por fim, na Conclusão será exposto se as hipóteses e objetivos do trabalho foram alcançados, as limitações do estudo e as possibilidades de investigação e intervenção para futuras pesquisas com eixos temáticos semelhantes.

## CONCLUSÃO

Por intermédio desta pesquisa, compreende-se que, embora a expressão das emoções tenham uma base inata, dependendo da história e cultura de cada sujeito essas emoções podem ser aprimoradas e sofrer alterações. Desta forma, o objetivo da pesquisa de analisar as competências emocionais de pessoas com deficiência intelectual e, identificar quando as habilidades emocionais não foram integralmente desenvolvidas, se fazem importantes, para que ocorram intervenções mais efetivas voltadas ao aprimoramento dessas habilidades.

Ao levarmos em consideração o histórico dos participantes, evidenciou-se que o contato com os pais não ocorreu ou foi pouco frequente, sendo esta, a primeira relação com os níveis de desenvolvimento de competência social e das habilidades socioemocionais em longo prazo, sendo portanto uma importante variável na compreensão dos dados obtidos.

Pessoas com deficiência intelectual, podem apresentar dificuldades no pensamento abstrato, como pode ser o caso da identificação facial das emoções. Porém, partindo do modelo desta pesquisa, observou-se que os participantes contextualizaram com a temática e responderam de forma adequada, evidenciando que o déficit intelectual não deve ser entendido como um fator limitante, e sim, como um processo que se desenvolve de acordo com a apropriação do sujeito com suas experiências histórico-sociais.

O fato de a grande maioria dos participantes vivenciar uma rotina de trabalho, atividade principal da idade adulta, o desenvolvimento das habilidades sociais, prática de direitos e deveres de cidadão, bem como de capacidades cognitivas dos mesmos tornam-se essenciais, visto que essa atividade está associada a realização de tarefas que objetivam produção de capital, organização da rotina, estabelecimento de relações sociais e formação de personalidade e projetos de vida, o que auxilia na constituição da participação social efetiva desses residentes.

De acordo com a coleta de dados realizada nesta pesquisa, as pessoas com deficiência intelectual, identificaram 53% das emoções questionadas, sendo uma quantidade significativa na funcionalidade e adaptabilidade dos residentes, o que demonstra um conhecimento basal em relação à temática, possibilitando a participação destes em futuros processos de intervenções no aprimoramento dessas habilidades.

De modo semelhante a outras pesquisas, a emoção que mais facilmente foi identificada nesta pesquisa foi a alegria, visto que esta é relacionada à expressão facial do sorriso, bastante comum na convivência diária entre as pessoas. Em segundo lugar, a tristeza, lembrando que é uma das emoções mais duradouras e, em terceiro lugar a raiva, que é acionada por meio das frustrações cotidianas. A surpresa, medo e nojo foram emoções menos citadas, podendo estar

associado a emoções mais breves e que necessitem de um contexto para uma precisão na identificação.

Já, em relação às descrições das experiências emocionais, todos os residentes descreveram pelo menos uma vivência de acordo com a emoção questionada, evidenciando o posicionamento acima e possibilitando uma compreensão mais adequada em relação as competências emocionais de pessoas com deficiência intelectual.

As experiências humanas vivenciadas historicamente e subjetivamente pelos sujeitos devem ser consideradas na compreensão das emoções, visto que é por meio das emoções que os sujeitos concretos estabelecem importantes funções psicológicas superiores como a linguagem, memória, percepção e, por meio destas, as vivências emocionais são possibilitadas.

O ambiente da Residência Inclusiva foi exposto pela grande maioria dos residentes nos questionamentos acerca das vivências emocionais, sendo esta um ambiente que possibilita a construção de relações sociais e o desenvolvimento das competências emocionais. Percebe-se em locais com o investigado uma grande responsabilidade de garantir o papel social da família, bem como se atentar para as individualidades dos residentes, mesmo que em um contexto institucional.

Com a participação nesta pesquisa sobre as emoções, os residentes perpassaram pelo caminho do pensamento para a palavra, visto que essas palavras estavam mediadas pelos seus sentidos e significados construídos social e historicamente.

Em relação ao caminho metodológico, a presente pesquisa nos alerta que, em pesquisas que objetivam a compreensão de aspectos emocionais, ou seja, que apresentam subjetividades nas respostas, é necessário conhecer os participantes, suas formas de interação e percepção, para que haja adequação dos recursos, como também do problema de pesquisa, hipóteses e objetivos. Da mesma forma, a análise de dados também necessita de cautela, para que o conteúdo coletado seja compreendido com grande neutralidade e fidedignidade.

Acredita-se que a identificação das experiências e intensidades emocionais dos sujeitos seja sempre pelo questionamento, obtendo os dados das investigações por meio de autorrelatos. Deste modo, quando os fatores emocionais são perguntados, há possibilidade de obter dados com precisão, como também de formas mais generalizadas afinal, as expressões mesmo que pautadas em objetos concretos de investigação, constituem-se formas subjetivas de manifestação.

As direções futuras fundamentadas através dessa pesquisa, estão pautadas na importância do reconhecimento de emoções como uma habilidade que necessita de ensino e intervenções pontuais, por haver diferentes e importantes variáveis que afetam esse processo.

Essa pesquisa nos remete a outros possíveis problemas de pesquisa como o questionamento acerca da forma com que o ambiente educacional e a sociedade tem estimulado as pessoas com deficiência intelectual – ampliando a estimulação apenas de fatores concretos para também fatores emocionais. Qual o peso das habilidades emocionais para a maior efetivação da inclusão social?

Ainda, podemos pensar na forma com que podemos articular o conteúdo aqui demonstrado com diferentes ambientes como: o contexto familiar, de trabalho, escolar e o contexto da sociedade em geral. As pessoas com deficiência intelectual desta pesquisa estão incluídas em todos esses ambientes sociais e, as questões emocionais surgem naturalmente, sendo de grande importância dar ouvidos e vozes à esta população por meio da ciência.

Em relação a organização dos instrumentos, outro recurso utilizado no processo de ensino-aprendizagem de habilidades emocionais em pessoas com deficiência intelectual, é o uso de mímica facial e também a apresentação de contextos nas fotografias, podendo ser acrescida na coleta de dados de futuros estudos para ampliar a contextualização dos participantes com a temática proposta e análise do reconhecimento facial.

Estudos complementares podem aprimorar a instrumentalização para ser aplicada a grupos maiores e associar meios interventivos de estimulação de competências emocionais para essa população, o que auxiliaria no objetivo principal da Residência Inclusiva e da comunidade acadêmica, que é a participação de pessoas com deficiências na comunidade de forma mais ativa e equitativa.

Deste modo, a presente pesquisa abriu novas questões e necessidades de compreensão sobre as emoções: na descrição do termo, na nomeação, na identificação, reconhecimento e nas experiências pessoais sob a perspectiva de pessoas com deficiência intelectual. Compreendendo a importância da ampliação de estratégias e recursos educacionais e de políticas públicas com foco no desenvolvimento de habilidades emocionais, de modo que seja possível o aprimoramento também de uma sociedade mais inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

ARANTES, M. L. **A inclusão das pessoas com deficiência na comunidade: o direito à moradia e as barreiras que impedem a sua efetivação**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Direitos e Garantias Fundamentais) - Programa de Pós-Graduação em Direitos e Garantias Fundamentais, Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2017.

BARBOSA, J. N. **Problemas mentais: Identificação e intervenção educativa**. Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991.

BERLE, D. Graded exposure therapy for long-standing disgust-related cockroach avoidance in an older male. **Clinical case studies**, v. 6, n. 4, p. 339-347, 2007.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

BOUERI, I. Z. **Instituições residenciais para pessoas com deficiência intelectual: um programa educacional para promover qualidade no atendimento**, São Carlos: UFSCar, 2014.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Decreto n. 7.612 de 17 de Novembro de 2011. Institui o **Plano Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Plano Viver sem Limite**, 2011.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social. **Orientações para gestores, profissionais, residentes e familiares sobre o serviço de acolhimento institucional para jovens e adultos com deficiência em residências inclusivas**. Brasília, 2014.

BRUNER, J. **The culture of education**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.

CAMBIAGHI, S. S.; MAUCH, L. H. DA SILVEIRA. Moradia acessível para a independência de pessoas com deficiência. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017.

CAMPOS, B. R. P.; BARBOSA, A. F. G.; AGUIAR, SMHCA. O-oo2 A contribuição da música e da dança no desenvolvimento da psicomotricidade de pessoas com deficiência intelectual. **Archives of Health Investigation**, v. 4, n. 1, 2015.

CAMPOS, R. C. P. R.; ARAUJO, N. R. Situação educacional de crianças e jovens com deficiência em acolhimento institucional. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, n. 170, p. 1148-1166, Dec. 2018.

CANNON, W. B. The James-Lange theory of emotions: A critical examination and an alternative theory. **The American journal of psychology**, v. 39, n. 1/4, p. 106-124, 1927.

CARUSO, D. R., MAYER, J. D., & SALOVEY, P. Relation of an ability measure of emotional intelligence to personality. **Journal of Personality Assessment**, 79, 306-320, 2002.

DA SILVA NETO, A. G.; ARAÚJO, R. C. N.; PENHA FILHA, N. H. Crianças e adolescentes com deficiência e os desafios às instituições de acolhimento. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2020.

DAMÁSIO, A. **Ao encontro de Espinosa. As emoções sociais e a neurologia do sentir**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2003.

DARWIN, C. **A origem das espécies e a seleção natural**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.

DE SOUZA RICARDO, J. **O Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes com Deficiência em face ao Direito à Convivência Familiar e Comunitária: Uma Análise do Contexto do Município do**. 2011. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

DE SOUZA, F. R.; BARBATO, S. Revisão sistemática de estudos qualitativos brasileiros com pessoas diagnosticadas como deficientes intelectuais. **Interação em Psicologia**, v. 21, n. 1, 2017.

DE LA TAILLE, Y.; DE OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H.. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Summus editorial, 2019.

DENHAM, S. A. **Emotional development in young children**. Guilford Press, 1998.

DIAS, E. A. **Política de acolhimento institucional para crianças e adolescentes com deficiência intelectual no Distrito Federal: a atuação do terceiro setor**. 2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

EKMAN, P. **A linguagem das emoções** (C. Szlak, Trad.). São Paulo: Lua de Papel (Obra original publicada 2003), 2011.

EKMAN, P.; CORDARO, D. What is meant by calling emotions basic. **Emotion review**, v. 3, n. 4, p. 364-370, 2011.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C.M.A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 187-193, 2005.

FERNANDO CHÁVEZ, J. et al. Fotografía y discapacidad intelectual: estudio sobre el reconocimiento emocional a través de talleres de fotografía en personas con discapacidad intelectual. **Summa psicol. UST**, p. 20-26, 2019.

FIETZ, H M. Reflexões sobre família e deficiência a partir da reivindicação por moradia assistida para jovens e adultos com deficiência intelectual. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ANTROPOLOGIA DO DIREITO**, 5. 2017, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2017.

FREDRICKSON, Barbara L. What good are positive emotions?. **Review of general psychology**, v. 2, n. 3, p. 300-319, 1998.

FREITAS, M. T. de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 116, p. 21-39, 2002.

FREITAS, S. N.; TEIXEIRA, C. T.; RECH, Andréia Jaqueline Devalle. Alunos com deficiência em situação de acolhimento institucional: desafios para a gestão e a inclusão escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 2104-2124, 2016.

FREITAS-MAGALHÃES, A. Expressão facial: O efeito do sorriso na percepção psicológica da afetividade. 2007.

FRIJDA, Nico H. et al. As emoções . Cambridge University Press, 1986.

GALATI, D. et al. Judging and coding facial expression of emotions in congenitally blind children. **International Journal of Behavioral Development**, v. 25, n. 3, p. 268-278, 2001.

GLEITMAN, H.; REISBERG, D.; GROSS, J. **Psicologia**. (7ªed) Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo, Perspectiva, 1974.

IZARD, C. et al. Emotion knowledge as a predictor of social behavior and academic competence in children at risk. **Psychological science**, v. 12, n. 1, p. 18-23, 2001.

JAMES, W. The principles of psychology New York. Holt and company, 1890.

MACHADO, L.V.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. Teoria das emoções em Vigotski. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, p. 647-657, 2011.

MAGIOLINO, L. L. S. et al. Emoções humanas e significação numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano= uma estudo teórico da obra de Vigotski. 2010.

MARQUES, C. A. **Implicações políticas da institucionalização da deficiência**. Educação e Sociedade. 1998, vol.19, n.62.

MELLO, B. C. **Cartografias cotidianas: acompanhando a implantação de uma residência inclusiva para jovens e adultos com deficiência intelectual**. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola Paulista de Enfermagem, Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2015.

MEMISEVIC, H.; MUJKANOVIC, E.; IBRALIC-BISCEVIC, I. Facial emotion recognition in adolescents with disabilities: The effects of type of disability and gender. **Perceptual and motor skills**, v. 123, n. 1, p. 127-137, 2016.

MOORS, A. et al. Appraisal theories of emotion: State of the art and future development. **Emotion Review**, v. 5, n. 2, p. 119-124, 2013.

NUERNBERG, A. H.. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 2, p. 307-316, 2008.

OLIVEIRA, M., & OLIVEIRA, M. Investigações cognitivas: Conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Tradução D. Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

OWEN, S.; MARATOS, F. A. Recognition of subtle and universal facial expressions in a community-based sample of adults classified with intellectual disability. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 60, n. 4, p. 344-354, 2016.

PALERMO, R.; COLTHEART, M.. Photographs of facial expression: Accuracy, response times, and ratings of intensity. **Behavior Research Methods, Instruments, & Computers**, v. 36, n. 4, p. 634-638, 2004.

PEDROSO, C. Ap.; DAMAZIO, M. F. RESIDÊNCIAS INCLUSIVAS. **ANAIS DO SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE EM EDUCAÇÃO, GÊNERO, RAÇA E ETNIA**, v. 2, n. 2, 2019.

PLUTCHIK, Robert. Emotions and life: Perspectives from psychology, biology, and evolution. **American Psychological Association**, 2003.

REEVE, J. Motivação e emoção. Rio de Janeiro: LTC editora, 2006.

RICHARDSON, R. J. (org.). Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1985.

ROJAHN, Johannes; LEDERER, Magdalena; TASSÉ, Marc J. Facial emotion recognition by persons with mental retardation: A review of the experimental literature. **Research in Developmental Disabilities**, v. 16, n. 5, p. 393-414, 1995.

SALVAGNI, J. M. **A formação de cuidadores de uma instituição de acolhimento de pessoas com deficiência: o cuidado enquanto meio de transformação social**. 105 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SCHERER, K. R. What are emotions? And how can they be measured?. **Social science information**, v. 44, n. 4, p. 695-729, 2005.

SHEEHY, Kieron; NIND, Melanie. Emotional well-being for all: mental health and people with profound and multiple learning disabilities. **British Journal of Learning Disabilities**, v. 33, n. 1, p. 34-38, 2005.

SILVA, A. M. S. et al. **Interdisciplinaridade no Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias**. VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Londrina de 05 a 07 novembro de 2013.

SILVA, C. R. M. **Caracterização do trabalho dos cuidadores de pessoas com necessidades especiais em residências inclusivas**. 2015. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento Local - contexto de territorialidades. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.

SILVA, N.C.G. O. et al. **O acolhimento institucional de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma análise a partir da experiência de estágio junto ao Serviço de Acolhimento Institucional São Gabriel**. 2018.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

STONE, W.L. & LAGRECA, A.M. Comprehension of non-verbal communication: A reexamination of the social competencies of learning-disabled children. **Journal of Abnormal Child Psychology**, 12, 505-518, 1983.

TASSONI, E.C.M. & LEITE, S.A.S. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. **Comunicações**, v.18, n.2, p.79-91, 2011.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.

VALSINER, J. **The guided mind**. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

VIGOTSKI, L. S.. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 37, n. 4, p. 863-869, dez. 2011.

VIGOTSKI, L.S. **Obras escogidas V**. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.  
VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª edição. 2003.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

WILSON, Alexander M. et al. The mental health of Canadians with self-reported learning disabilities. **Journal of Learning Disabilities**, v. 42, n. 1, p. 24-40, 2009.